

BACURAU: O RETRATO DO BRASIL MODERNO

Por: Juliana Matias



[Imagem: Victor Jucá/ Divulgação]

Rico em referências históricas, o filme é uma das mais importantes produções nacionais dos últimos anos.

Lançado em 2019, Bacurau é um filme que faz alegoria à luta armada do oprimido contra o opressor e critica a xenofobia, o racismo e a política brasileira. Escrito e dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, o filme conta com um elenco rico e imagens estonteantes.

Bacurau, distrito de uma cidade nordestina, é uma comunidade fictícia e utópica. A região passa por vários problemas estruturais como falta de água, insumos médicos, alimentos, entre outras coisas. Apesar disso, a sociedade valoriza a educação e a cultura, a população é unida entre si e o preconceito não existe.

O filme é repleto de referências à Guerra de Canudos, que aconteceu entre 1896 e 1897. A revolução foi um confronto entre o movimento popular sócio-religioso da comunidade de Canudos, na Bahia, e o Exército Brasileiro. A população se revoltou devido à crise econômica, o desemprego crônico e diversos outros fatores. Antônio Conselheiro, líder da rebelião, pregava uma melhora social e econômica para essas pessoas, por meio de uma nova religião. Canudos logo se tornou uma ameaça às autoridades religiosas e políticas do país, principalmente depois de vencer as primeiras batalhas da Guerra. Nos combates seguintes, o Exército Brasileiro, com suas tropas fortalecidas, promoveu o massacre em Canudos, matando mais de seis mil sertanejos, extinguindo a comunidade.

Da mesma maneira que a Revolução, a população de Bacurau também se mostra no filme como uma ameaça à autoridade local, que até mesmo “concordou” em exterminar o distrito, como foi na Guerra. Os personagens também

são construídos em cima dos povos guerreiros de Canudos, com traços heroicos e destemidos, valorizando a luta da população massacrada em 1897.

Além disso, no longa, é mostrado o Museu Histórico de Bacurau. A construção do museu faz uma referência clara ao Museu Histórico de Canudos, que foi montado com objetos da população utilizados durante a Revolução. Do mesmo modo, no filme, os objetos expostos são os que foram usados em batalhas anteriores pela comunidade fictícia.

Bacurau faz também críticas à política brasileira, apesar de não ser o tema central do filme. Ele critica diretamente a corrupção do país e o abandono de algumas regiões por parte dos políticos, como é o exemplo da falta de água há longa data no distrito. O descaso das autoridades com os problemas da população brasileira faz parte do dia a dia dos cidadãos. Um exemplo atual é a falta de energia no Amapá, que durou mais de 15 dias. O filme, mesmo com suas utopias, é um retrato do Brasil moderno.

Durante o longa, gringos com armamentos “vintages” usam o nordeste brasileiro como uma espécie de parque de diversões macabro. Matar povos que eles julgam inferiores que o seu é a maneira, totalmente aceitável na opinião deles, que os estrangeiros encontraram para relaxar e se divertir. Dois sulistas tentam integrar o grupo, porém o que eles não imaginavam é que também seriam subjugados, mesmo sendo brancos e relativamente ricos, afinal, não deixaram de ser latinos.

Faces do colonialismo [Imagem: Victor Jucá/ Divulgação]

A forma escancarada como o racismo, xenofobia e colonialismo são abordados, provoca reflexões no espectador.

Os moradores do distrito respondem os estrangeiros à altura. Toda a população se une e luta de maneira estratégica contra o massacre que está acontecendo em sua região. No exterior, o brasileiro é estigmatizado como pacifista e gentil, entretanto, o filme mostra justamente como isso é equivocado ao trazer personagens heroicos e que não se rendem.

Bacurau possui uma fotografia rica, trazendo belas imagens das paisagens nordestinas. A iluminação é utilizada com intenção de valorizar a cena, diferente dos clichês de filme hollywoodiano que tendem a utilizar iluminação exageradamente amareladas em cenários latinos, africanos, entre outros. O filme conta com um elenco insigne, destacando Sônia Braga como Domingas, a médica do povoado; Udo Kier como o vilão gringo e Silvero Pereira, como o perigoso justiceiro Lunga.

Não é à toa que o longa conquistou prêmios no Festival de Cannes, Festival de Lima, Festival de Munique e o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, como melhor filme, além de ser exibido na mostra do Festival de Nova York. Bacurau traz um ponto de vista diferente dos exibidos no cinema tradicional, destacando de maneira heróica o povo nordestino e suas narrativas. É, com certeza, uma das mais importantes produções nacionais dos últimos anos.



REFERÊNCIAS A LAMPIÃO



A vingança de Lampião

[Imagem: Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles]

Na cena ao lado, Bacurau, claramente, faz uma referência ao maior cangaceiro do Brasil, Lampião. O pernambucano entra para um grupo de cangaceiros após seu pai ser morto em disputas por terras, buscando vingança. Eles representavam uma ameaça aos fazendeiros e Estado, porém eram vistos como heróis pelos cidadãos, pois saqueavam os ricos e distribuíam seus saques entre a população. No Estado Novo, Getúlio promoveu uma perseguição contra os cangaceiros e grande parte do grupo de Lampião foi morto. As cabeças dos mortos foram expostas em praças públicas do Nordeste como uma ameaça à população. No filme, entretanto, é explorado uma espécie de vingança, pois a cena representa a vitória dos oprimidos contra os opressores.